

Resenha

Pedagogia de la formación

Pedagogy training

Ana Carla Hollweg Powaczuk*

Hedioneia Maria Foletto Pivetta**

FERRY, Gilles. **Pedagogia de la formación**. 1 ed. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material didático, 2004, 128p.

Pedagogia de la formación compõe a coleção **Formación de Formadores**, que documenta um trajeto de formação institucional da Faculdade de Filosofia e Letras, da Universidade de Buenos Aires. Composta por publicações de diferentes autores, esta coleção trata de temáticas relativas à docência, à formação de adulto, à capacitação laboral, entre outros. Como característica está o seu caráter dialógico, manifestado pela inclusão, a cada final de capítulo das obras publicadas, de um conjunto de perguntas e respostas, tendo como protagonista o próprio autor da obra e participantes dos seminários de formação desenvolvidos.

A obra de número seis tem Gilles Ferry como seu autor. A partir de seus estudos acerca da formação de adultos e trabalho em grupo, este autor conduz o leitor a percorrer os meandros de suas investigações sobre formação profissional de adultos e trabalho em grupo, tecendo importantes considerações para o campo da formação de professores. Reconhecido como um dos fundadores da ciência da Educação na França, Ferry caracteriza-se por ser um prático da formação que tem no seu fazer docente o cerne de sua pesquisa. Formado em filosofia e em psicologia pedagógica, atua desde 1995 na Universidade de Paris X.

Ferry articula em sua narrativa relatos de experiências de formação e processos de teorização sobre as mesmas, conduzindo o leitor a acompanhar o movimento de alternância que estabelece entre as práticas produzidas e as

* Pedagoga, Especialista em Gestão Educacional pela UFSM. Mestre em Educação e acadêmica do doutorado em Educação na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

** Fisioterapeuta – professora do Ensino Superior – Mestre em Educação. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

possibilidades de teorização decorrente destas em um processo analítico permanente. Essa obra, **Pedagogia de La formación**, está dividida em duas partes: “Casos y problemática de la educación de adultos” e “La formación: dinámica del desarrollo personal”. Na primeira parte, o autor apresenta elementos de referência para a formação docente, a partir de diferentes experiências de formação profissional. O modo como conduz a discussão, garimpando aspectos capazes de ilustrar suas considerações acerca da formação, viabiliza que a obra se constitua em um considerável e importante dispositivo de reflexões sobre as práticas de formação docente. Na segunda parte, Ferry conduz o leitor ao aprofundamento de aspectos referentes a conceitos e modelos de formação, abordando a relação teoria e prática e questões relativas à investigação e à formação docente, finalizando com as discussões sobre o sistema de formação docente francês.

Ao destacar pontos de referência à formação docente, o autor problematiza este processo como um caso particular de formação profissional, considerando especialmente o docente como um adulto trabalhador, um trabalhador social. Assim, a condição contextualizada da formação é discutida considerando emergente o reconhecimento da singularidade/ particularidade dos cenários e das pessoas envolvidas, enfatizando a necessidade da participação ativa de seus integrantes, bem como da adequação aos contextos de trabalho e de construção da profissão para que uma ação de formação se estabeleça.

Ferry enfatiza, ainda, a composição de distintas dinâmicas formativas, as quais podem ser subordinadas ou combinadas com a reflexão sobre a prática profissional, o que pode ser viabilizado por meio de estudos de caso, simulações, grupo de análises. O enfoque está em viabilizar “una continuidad entre las situaciones de la vida profesional y lá situación de formación”(p. 19). A dinâmica grupal é colocada em relevo para a formação do público adulto, uma vez que oferece possibilidades de compartilhamento de metas, desejos e expectativas.

Na segunda parte da obra, o autor se detém ao conceito de formação caracterizando-o como uma dinâmica de desenvolvimento pessoal, destacando essencialmente, o caráter ativo dos sujeitos. Relaciona a formação ao processo de se pôr *em condições de*, consistindo em alternativas que o sujeito encontra para cumprir certas tarefas para exercer uma profissão. Nessa dinâmica, múltiplas mediações entram em cena, como as leituras, as circunstâncias de vida, as relações interpessoais, as instituições de formação. Entretanto, enfatiza que estas mediações constituem-se como suportes ou condições de formação, mas não a formação propriamente dita.

Assim, as discussões propostas pelo autor relacionam a formação aos processos reflexivos estabelecidos sobre o fazer, destacando a impossibilidade da prática profissional ser formadora por si só. Para Ferry, a experiência de um trabalho profissional não pode ser formadora para aquele que não efetiva um trabalho reflexivo sobre este fazer. O autor, ainda, propõe três condições essen-

ciais para que a formação aconteça: a condição de lugar, a de tempo e a de relação com a realidade. O destaque está na ideia de que a formação se estabelece em condições que favoreçam ao professor tomar a sua ação como objeto de análise e de investigação, exigindo um distanciamento do vivido, trabalhando sobre as representações mentais daquilo que vivenciou. Neste trabalho estão envolvidas as possibilidades de elaboração que o docente é capaz de produzir.

Estas considerações são basilares da análise do autor sobre experiências de formação realizadas em países da América e Europa. Ao discutir modelos de formação sistematiza suas considerações a partir da indicação de três modelos de formação: o modelo das aquisições, o modelo do processo e o modelo de análise, pensamento e reflexão. Nesta elaboração, destaca os princípios psicossociológicos sobre os psicopedagógicos, enfatizando como princípio básico da formação o processo de socialização dos indivíduos.

Outro aspecto a destacar refere-se à relação teoria e prática, ou seja, para o autor, os saberes possuem dimensões teóricas e práticas, permitindo diferentes níveis de teorização acerca deles. Estes níveis ou planos abarcam desde um processo mais incipiente caracterizado pelo saber fazer sem que se produza um conhecimento sobre esse; um plano técnico, caracterizado pela sua dimensão descritiva; um plano praxiológico, identificado pela reflexão sobre como e porque fazer. E, por último, destaca o nível científico caracterizado pela produção de um conhecimento direcionado à compreensão da ação, sem, contudo, preocupar-se com a melhor ação possível. Sua ênfase encontra-se na compreensão deste processo e não com as ações que decorrem da reflexão. Com estas considerações, Ferry destaca a distinção entre as ciências da educação e a pedagogia, referindo-se a esta última como uma reflexão teórico-prática direcionada a responder problemas práticos. As considerações apresentadas pelo autor indicam que a pedagogia e a didática estariam próximas, porque há questões de ensino e de aprendizagem implicadas nestes campos, ou seja, são dimensões que constituem o campo do fazer educacional. Já as ciências da educação direcionam-se à compreensão do campo de conhecimento, ou seja, volta-se à totalidade de elementos envolvidos sobre a especificidade deste campo.

Ao tratar da relação entre a formação teórica e a formação prática do professor, propõe a ideia de alternância como um dispositivo de formação capaz de viabilizar que esta relação se estabeleça. Ferry enfatiza que para se constituir em formação, é necessária a articulação do universo acadêmico com o contexto das práticas, de modo a favorecer o processo de teorização das ações de ensino produzidas. Um trabalho dessa natureza envolve atitude ativa do sujeito que, ao tecer a relação teoria e prática, vai construindo progressivamente seu processo formativo, indicando a ideia de um processo autoformativo.

Ao longo de sua obra o autor destaca a distinção entre ações de formação, dispositivos de formação e a formação propriamente dita, remetendo

Ana Carla Hollweg Powaczuk – Hedioneia Maria Foletto Pivetta

a consideração não apenas sobre os contextos de formação formal, como a escola e instituições formadoras, mas, especialmente, sobre os itinerários pessoais, trajetórias de vida, relacionadas aos modos como os sujeitos sentem e percebem cada um desses eventos. Enfatiza a importância das histórias de vida e do trabalho biográfico na formação de adultos, tendo em vista sua potencialidade para descoberta sobre si e para a construção de caminhos próprios de desenvolvimento pessoal e profissional.

Assim, consideramos **Pedagogia de la formación** como uma obra de referência para o campo da formação de professores. A sua contribuição direciona-se tanto para as práticas de formação inicial como para as práticas de formação continuada e em serviço. O olhar acurado do autor e as discussões promovidas em seu texto convidam o leitor a uma leitura atenta e problematizadora acerca das práticas de formação, gerando reflexões que o acompanham para além das páginas produzidas por este escritor.

Correspondência

Ana Carla Hollweg Powaczuk – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação.
Faixa de Camobi, Km 9 *Campus* Universitário, Camobi, CEP: 97105-900 – Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: anapowaczuk@hotmail.com

Recebido em 30 de julho de 2011

Aprovado em 02 de agosto de 2011